

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense, largo do quartel n. 41 à 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão escriptos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

ESCANDALO PHARISAICO.

A' desoito seculos e meio já havia desta *boa gente*, que descobre com habilidade rara um argueiro nos olhos de outrem, ao passo que não vê a trave, que está diante dos seus. O Divino Mestre, á custa de fustigar os maldiscentes, conseguiu ao menos torná-los conhecidos, extinguindo-se mais tarde a seita dos phariseus, que professavão doutrinas deste jaez.

O chaveco, jornalzinho da fresca data, com que acaba de obsequiar-nos o prelo do Sr. José Joaquim Lopes, dirigido, segundo consta, pela empresa Progressista, é destinado a transportar certa carga, que sem desdouro dos Lameguistas não podia acomodar-se na Não Argos, e menos no Progressista.

Com effeito pelos dous primeiros numeros, que temos á vista, cremos, que foram bem fundadas nossas apprehensões. Já provou o methodo barbaresco e repugnante, com que pretende discutir em publico. As justas queixas, que fizemos contra o numero 1.º em nome das conveniencias sociaes, respondeu-se no segundo com o ridiculo e o sarcasmo, arma favorita do truão. Recorre-se ás trovas infamantes. E' um costume velho em nossa terra, que se encarrega de justificar o adagio -- Apprecia-se a poesia tanto, quanto se despreza os poetas: -- devia se acrescentar: aquelles que abusão desse dom divinal.

Porem essas pessoas, que a opinião publica indigita, como collaboradores desse papel, e que são tão avidas de perscrutar as pequenas faltas de seus desaffectos, por ventura se considerão innocentes Abeis, ou Achilles invulneraveis? Não terão em sua vida publica practicado actos mais consura-

veis, que o de empinar um papagaio á porta de sua casa, para entreter uma criança de 5 annos? Temos acaso como nosso procedimento encommendado alguma vez a autoridade publica? Nossos escriptos já algum dia foram ameaçados com a vindicta da lei? Respondai-nos, Srs. redactores do Chaveco, com franqueza de cavalheiros, e dai de mão para sempre a esse systema vil e desprezível de aggre'dir de embuscada os vossos contrarios, emprestando-lhes defeitos, que elles não tem, actos que nunca praticaram, só porque não pensão como vós, ou não querem auxiliar vossas pretensões.

E' bom verdade, que ás vezes as mais justas reclamações servem para irritar aquelles que nos offenderão? e provocar novas injurias. Não importa: uehar-nos-hão sempre com a face levantada, e a penna em punho. Defendemos uma causa nobre e sagrada: é o triumpho da intelligencia e da razão sobre o mais pernicioso dos abusos que se pode dar na sociedade -- o da liberdade da imprensa--.

NOTICIARIO.

RESPONSABILIDADE-- O editor do «Argos» foi chamado á responsabilidade pelo Sr. Vidal Pedro de Moraes por facto de injurias escriptas contra seu filho menor, o estudante João Damasceno Vidal. A petição foi apresentada ao Sr. commendador Francisco Duarte Silva, digno delegado de policia, que teve a delicadeza de previamente dar-se por suspeito, passando a jurisdicção *ad hoc* ao Sr. João Pinto, o qual apesar de ser um dos chefes do partido, enjos interesses advoga com tanto ardor o «Argos» entendeu que podia ser juiz. Quarta feira teve lugar a audiencia para a apresentação do autogra-

pho, comparecendo á mesma o Sr. José Joaquim Lopes, editor do Argos, que se negou a exhibil-o, declarando-se responsavel pelo artigo publicado. A vista da declaração, que foi tomada por termo, o autor prosegue n'acção.

O Argos no seu numero de terça feira, apesar de reconhecer o genio pacífico e benevoloo do Sr. Vidal, queixou-se attribnindo, como era de esperar, o facto a motivos particulares. Se tal rasão prevalecesse contra o direito, que a cada cidadão assiste de vindicar o ultrage feito á sua reputação, poderse-hia injuriar impunemente, e mal estava mos.

Não nos gloriamos por tal successo, por que vemos sempre nessas exhibições judicias uma repressão mais ou menos justada liberdade do pensamento; lamentamos todavia que pela 5.ª ou 6.ª vez tenha de comparecer em juizo o contemporaneo sob o peso de semelhante accusação.

PHENOMENO -- Entre o «Cruzeiro» e o «Progressista» jornaes, que se repellem mutuamente, quem dirá que existe um ponto de contacto. uma idéa que os aproxima? Pois é verdade; leão-se com attenção seus artigos, e ver-se-ha, que nenhum delles, com bons olhos o pequenino apoio que o «Catharinense» presta á Administração; o 1.º por que é opposionista, e o 2.º por que só elle quer ser governista. Que egoismo!....

NAO ESPERAVAMOS OS artigos que sob o titulo Irmãos de Caridade publicamos em nossa folha, e que forão tão bem acolhidos por nossos leitores, (alguns dos quães, talvez injustamente passeio por pouco affeicoados aquella instituição,) forão recebidos pela pia redacção do «Cruzeiro», como apologia de candidatura em prol das Filhas de Vicente de Paulo. A invenção não é das mais felizes: e para dizermos a verdade não esperavamos, que d'aquelle lado nos soprasse tal vento.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Snr.

De ordem da Camara Municipal desta cidade, fui authorisado por deliberação tomada em ses-

são de 22 do corrente á agradecer a Vs. Ss. os valiosos serviços, que na qualidade de seu Advogado lhe tem gratuitamente prestado durante o presente quatriennio, e pelos quaes não pequenas vantagens tem resultado a Municipalidade. Cumprindo pois um dever, faço saber a V. S. que a Camara he sinceramente reconhecida a seus favores; e que sabe tambem apreciar o subido grão de patriotismo, os nobres sentimentos e a dedicação com que V. S. sem interesse algum se tem prestado desde 1835 á procurar com todo o esmero e assiduidade os interesses da mesma Camara, e assim aceitando V. S. os votos de gratidão, que ella lhe manifesta, os tomará na devida consideração.

Deos Guarde a V. S.

Paço da Camara Municipal da Cidade do Deserto 24 de Novembro de 1856.

Illm. Sr. Polidoro do Amaral e Silva.

O Presidente José Maria do Valle.

O Secretario Manoel Joaquim d'Almeida C.

Lê-se no Correio Mercantil de 26 de outubro.

(Continuação do n. 6.)

SANTA CATHARINA.

MATHIAS AO MINIE.

Tu certamente não consentirás nisso, porque, por intermedio dos ditos, ja prometteste o lugar a maior notabilidade de Santa Catharina, ao chefe excelso do partido *progressista*, ao homei que melhor falla o portuguez no Brazil.

Ora, se tu sabes que o conselheiro Pedreira nada pôde sem a tua vontade de ferro, sem a tua influencia de herdeiro presumptivo, para que vieste insultar o honrado cidadão, que nada tem com a nossa polemica?

Insultaste-o? Não admira, porque nem as se-nhoras escapão a tua gana de morder.

Vejo que *Minie* está furioso, porque existe na cõrte quem lhe quebre esse prestígio, que procura ter em Santa Catharina, dando-se por um dos setes sabios da Grecia, cujo nome é, senão me engano, *Siniapá-pepit infant*.

Mas reflecta, criançaola, que foi elle proprio quem provocou os amigos dos Srs, Silveira e Alvim as proprias palavras grosseiras do seu primeiro artigo.

Se a luta ficasse limitada no terreno que lhe compete, que é Santa Catharina, se *progressistas* de meia-cara não mandassem muitas correspondencias para a cõrte com insinuações perfidas sobre a honra de quem a tem pura e immaculada; se, finalmente, ficassem satisfeitos com o papel, que representão longe daqui, insultando a familias honestas, e declarando que o eleitor catharinense cede á influencia do dinheiro, sem que lhe mereça atepção a do talento; quedo me

deixaria, fazendo apenas votos mentalmente pela felicidade de uma das mais importantes provincias do imperio, neste seculo das luzes, e não dos tuzes.

Mas quizerão imposturar na corte como imposturão e improvisão em Santa Catharina; provocarão discussão; e, batidos nesse campo, em que só é de boa tempera a arma da intelligencia, derão ás gambias, atirando lama para trás.

Tenho dito verdades, tenho demonstrado que o papillo do Sr. Lamego não está no caso de obter um diploma de deputado; porque, apesar de sua proã, ainda agora aprende a grammatica.

Sai que semelhante linguagem não agrada aos candidatos; que terei dous inimigos, no gigante e no pygmeu; mas tenho consciencia de que isso não é insulto; é verdade nua e crúa, que não diria em outras circumstancias, e que exponho agora para poupar uma vergonha á Santa Catharina, e para um desforço nobre dos baldões e torpezas com que mimoseão os seus adversarios.

Não sejam deputados o Dr. Silveira e o major Alvim, aliás de merito justificadissimo. A quadra é delicada; o paiz precisa do concurso dos seus filhos mais habilitados, dos mais inteligentes; e seria um escarneo, em tal conjunctura, mandar á representação nacional homens nullos que cabilão com o dinheiro, com a intriga e com a influencia de parentes e amigos interessados.

Mais nobreza, mais patriotismo, eleitores de Santa Catharina!

A resposta de *Minié* assaz demonstra as indignidades de que lança mão, e a mediocridade dos seus recursos intellectuaes. E' incapaz de discutir, não sabe raciocinar; o que possui é vaidade por suppor-se donatario da terra que o produziu.

Mas mereço *Minié* que o tratemos com seriedade?

Certamente não é digno disso.

Aqui vai mais um erro da sua penna *illustrada*.

Não contente com insultar a grammatica portugueza, quiz dar tambem o seu espicho em italiano.

Tutti quanti è da familia, disse elle em umas incivildades dirigidas á familia dos adversarios.

Ora, as palavras *tutti quanti* estão no plural, e o verbo é no singular.

Ahi temos, pois, mais uma desconcordancia de *Minié*, mettido a improvisar naquillo que ignora.

Volta, *Minié*, volta ao mestre do grammatica. Traze melhor lição para outra vez, e não queiras, por mero espirito de intriga, fazer da pessoa do *Mathias* outro Pessoa.

Se ha homem conhecido onde se falla portuguez é o

MATHIAS.

Extrato de um descôrso do Sr. Dr. Laurindo José da Silva Rabello recitado por occasião da missa celebrada na cidade do Rio Pardo pelo repouso eterno do finado commd". Antonio Vicente da Fontoura.

O justo achará par na sua mais penosa afflicção.
(Cantico de Exequias.)

Ha uma distincção caracteristica entre o crime e a virtude, confirmada pela experiencia de todos os dias, e que só por si zomba de todos os artificios do philosophismo material.

-- As dores e afflicções batem o homem do mundo, e levantão o homem de Doos.

E como não ha de ser assim?

Um representa o infinito o outro o limitado.

Um representa a materia o outro o espirito;

Um a morte o outro a immortalidade.

Confião seus triumphos a sorte das armas, os redemptores deste e daquelle povo, que, nunca chega a remil-o; o redemptor da humanidade encontra em si mesmo os elementos de seu triumpho, e devorando até as feses o calix da amargura nas vigílias do Horto, toma o Golgotha por seu throno, e patientea, na tranquillidade e resignação com que soffre, a impotencia da dor para abatel-o, a insufficiencia do mundo para dominar-o.

Esta força de vencer a dor com que o Divino Pai amou a seu filho para a grande obra da redempção, não foi uma propriedade exclusiva de Christo, é uma herança de todos os justos.

Modeladas pela tragedia do Golgotha, muitas se tem repetido, tornando evidente a verdade evangelica.

Encontrais um justo?... attendai e vereis bem perto uma cruz.

Quereis um facto que nos confirme ainda esta verdade?--Contemplai este ataúde, e lembrai-vos do motivo que aqui nos reune.

Um homem virtuoso morreu martyr.

Santo foi o lugar do attentado e innocente a victima.

O sangue do pai de familia salpicou a casa do Deus Pai, onde havião phariseos, e não faltava um carrasco.

A bem dos foros da dignidade humana, retiremos os olhos deste spectaculo hediondo e torpe: deixemos os assassinos, e sigamos a victima.

Quarenta dias de soffrimentos insuportaveis poserao em prova a sua coragem e resignação.

O anjo da guarda com um olhar de compaixão estendeu a dextra ao enfermo e ensaiou o seu vôo para a eternidade.

Por um momento emudecerão as orhestras celestes, um riso de prazer entreabriu-se nos labios do Senhor, os anjos da Misericórdia Divina ajoelharão-se e lancarão insensu em seus turibulos, ou viu-se o soco melifluo de um psalmo entoado por espiritos invisiveis, era um perdão que subia ao ceo! Os algozes receberão o perdão da victima: o christão morreu perdoando.

ANNUNCIOS.

COLLOCAÇÃO DE DENTES

JOÃO AZZALY, RUA DO VIGARIO N. 2.

Colloca dentes sem extracção de raizes, segundo os melhores systemas, conforme a disposição da boca por preços moderados e garantidos.

O annunciante, tendo de seguir para o Norte no primeiro vapor de Dezembro offerece o seu prestimo ao publico até fins do corrente mez.

Vende-se garapa

Na chacara da rua Tronqueira, pertencente a Liberato Francisco da Silveira Bitancourt, vende-se garapa todos os dias em que houver bom tempo, das 3 horas da tarde em diante.

Destierro 16 de novembro de 1860.

Liberato Francisco Silveira de Bitancourt.

João da Costa Mello Junior,

tendo brevemente de seguir para o Rio de Janeiro a fazer novo surtimento de fazendas, pede a seus devedores, para saldarem seus debitos com a maior brevidade possivel. (3 - 2)

Vende-se uma fazenda pertencente a provincia do Paraná, 5 leguas distante da cidade de Paranaguá, fronteira ao nascente, com boa propriedade, a sobrado, um grande paiol para deposito de arroz, e engenho de sojar, fabrica para farinha, com agua sofficiente para engenho de serrar madeiras, em boa

disposição para embarque, com terrenos, que ezcede a uma legua de frente, meia de de fundos, por preço commodo, a quem fizer conta, dirija-se a rua do matto grosso na chacara n. 19, e nella será informado por Joaquim Natividade da Silva.

Para tratar em Paranaguá, na rua da Ordem no sobrado n. 16, onde reside o proprietario

Vidal da Silva Pereira.

SANTOS OLEOS

De novo convidamos aos Reverendos parochos da provincia a mandarem receber os sagrados oleos, que nos foram remetidos da cathedral do bispado para a devida distribuição.

O vigario J. G. d'Oliveira e P.

NA RUA DO PRINCIPE N. 3 HA PARA VENDER.

vasos de porcellana a 16\$ par, rendas de blönde larga 500, 600 e 800 vara, dita de linho larga 200, 300 e 4000 vara, franjas para toalhas 200, 240 vara, veludo de cores sortidos 100 a 800, linhas de crochel novello, franjas e gregas de cores 320 e 400 vara. pentes de tartaruga Izabel 10\$ e 15\$, travessas de tartaruga 1\$500 par, franjas largas pretas 640, vara, luvás de retröz preto para Sra. 1\$400, ditas de ditas para meninas 1\$200, ligas de seda para Sra. 400, botões de seda pretos para basquinos 600, duzia, enfeites para cabeça de Sra. 2\$500, fltas largas lavradas 500, vara, espelhos grandes com molduru, 6\$, toucas de retröz para meninas 1\$200, ditas de dita para meninos a 800, ditos de filó para meninas a 800; garrafas de lersy francez 2\$300 e 2\$800; ferros de latão a vapor 9\$. Na mesma casa vende-se pilulas da vida, caixa, 1\$. phosfato de ferro 4\$.

Na mesma casa ha um sortimento de ferragens, armariinho, tintas, drogas que se vendem por commodo preço.

Typographia Catharicensis
Do editor Germano Antonio Maria Avelin.
Anno de 1860.